

CAOS NA SAÚDE

Interior sem referência para exames

Enquanto dezenas de pessoas dos municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário precisam ir a Vitória todos os dias em busca de consultas e exames não-disponíveis na rede pública da região, outras dezenas entopem o hospital estadual Roberto Silveiras, em São Mateus, para consultas e exames que poderiam ser feitos em postos de saúde.

Os quatro municípios precisam dispor de veículos para levar pacientes que precisam de exames como tomografia, mamografia e ressonância magnética, realizados somente em Vitória. Há também exames especializados em áreas como gastroenterologia, oftalmologia, nefrologia, ortopedia, dentre outros, que também dependem de atendimento na Capital.

UTI

O hospital de referência na região para urgência e emergência é o Roberto Silveiras, em São Mateus. É o único que dispõe de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo, em todo o extremo Norte. São seis leitos, mas em breve o número será ampliado para dez, segundo relatou o diretor geral Allan Jacqueson Barbosa Lobo. Uma das maiores necessidades da região é uma UTI neonatal. Atualmente, todas as crianças em casos graves precisam ser transferidas para o Hospital Infantil, em Vitória.

Apesar de se destinar a urgência e emergência, todos os dias, dezenas de pessoas procuram o Roberto Silveiras para atendimento ambulatorial, como o senhor Manoel Jorge Evaristo, 78 anos. Morador da comunidade de Nova Vista, no interior de São Mateus, ele foi à unidade dizendo que precisava de um eletrocardiograma. Apesar do exame poder ser feito em postos de saúde do município e no Centro Regional de Especialidades (CRE) ele afirmou preferir o hospital. "Aqui é mais rápido", disse.

Falta de atendimento em várias especialidades, unidades que nunca funcionaram e pacientes buscando hospitais para consultas ambulatoriais são alguns dos problemas no interior

SUCURSAIS



PROPOSTA

A instalação de um hospital público no prédio do antigo Maembá Hotel poderia atender a pacientes da região de Guarapari, Anchieta, Piúma, Alfredo Chaves e Iconha; a idéia, contudo, divide secretários municipais de Saúde



Perfil

A rede de atendimento público de Saúde do Estado ofertou, em 2003, 6,4 milhões de consultas e 6 milhões de exames complementares.

Leitos hospitalares públicos e conveniados ao SUS

5.392

Leitos de UTI públicos e conveniados ao SUS

186

Déficit de leitos de UTI

Municípios sem leitos hospitalares cadastrados no ES

- 1 Águia Branca
- 2 Água Doce do Norte
- 3 Alto Rio Novo
- 4 Bom Jesus do Norte
- 5 Brejetuba
- 6 Divino São Lourenço
- 7 Dores do Rio Preto
- 8 Governador Lindenberg
- 9 Ibitiraçu
- 10 Ibitirama
- 11 Irupi
- 12 Marataízes
- 13 Marechal Floriano
- 14 Marilândia
- 15 Ponto Belo



Hotel pode virar unidade hospitalar

Guarapari - Sucursal - Em Guarapari, um projeto do vereador Joaquim Capistrano, visa transformar o antigo Aldeia Maembá Hotel em um hospital público para atender, além do município, Anchieta, Piúma, Alfredo Chaves e Iconha.

Os secretários municipais de Saúde, contudo, estão divididos. Para os secretários de Anchieta,

rios e a agilidade na prestação do serviço de saúde estariam mais próximos das condições econômicas dessa região.

Já a secretária de Piúma, Francini Marques de Castro Zucchi, disse que ainda sairia mais em conta para o balneário levar o paciente para a Grande Vitória. Ela informou que o hospital da cidade é público e a verba

atendimento ambulatorial, como o senhor Manoel Jorge Evaristo, 78 anos. Morador da comunidade de Nova Vista, no interior de São Mateus, ele foi à unidade dizendo que precisava de um eletrocardiograma. Apesar do exame poder ser feito em postos de saúde do município e no Centro Regional de Especialidades (CRE) ele afirmou preferir o hospital. "Aqui é mais rápido. No posto tem que ir de madrugada para marcar".

Por falta de infra-estrutura, os municípios enviam, todos os dias, pacientes para Vitória. Eles buscam consultas e exames não-disponíveis nos postos ou no Hospital Roberto Silves. Um ônibus sai todos os dias de São Mateus para Vitória. De Jaguaré, é um micro ônibus; Pedro Canário, uma ambulância; e em Conceição da Barra, uma van, com 15 lugares.

Marechal busca ajuda em outros municípios

Marechal Floriano – Treze mil habitantes e nenhum hospital no município. Todos os pacientes de Marechal Floriano são encaminhados para o Hospital e Maternidade Doutor Arthur Gerhardt, em Domingos Martins, em ambulância. "Os casos complexos, como os psiquiátricos vão para Cachoeiro de Itapemirim e os acidentados, para Vitória", diz a coordenadora do setor Controle e Avaliação de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde, Isabel Cristina Brunoro Hoppe. Os encaminhamentos são realizados por uma ambulância da municipalidade.

Ela informou ainda que os pacientes são transportados em duas ambulâncias da municipalidade, disponíveis no pronto-atendimento da Secretaria Municipal.

Em Brejetuba, são apenas quatro leitos para observação de pacientes no Pronto-Atendimento de Saúde durante, no, máximo 24 horas. "Pacientes, que necessitam de tratamento de alta complexidade não suportaram a espera por vagas em hospitais da Grande Vitória e acabam morrendo", diz a secretária de Saúde do município, Marfisa Novaes, ressaltando que os portadores de doenças de média complexidade são encaminhados para o Hospital Padre Máximo, em Venda Nova e São Vicente de Paula, em Afonso Cláudio.

e 6 milhões de exames complementares.

Leitos hospitalares públicos e conveniados ao SUS

5.392

Leitos de UTI públicos e conveniados ao SUS

186

Déficit de leitos de UTI

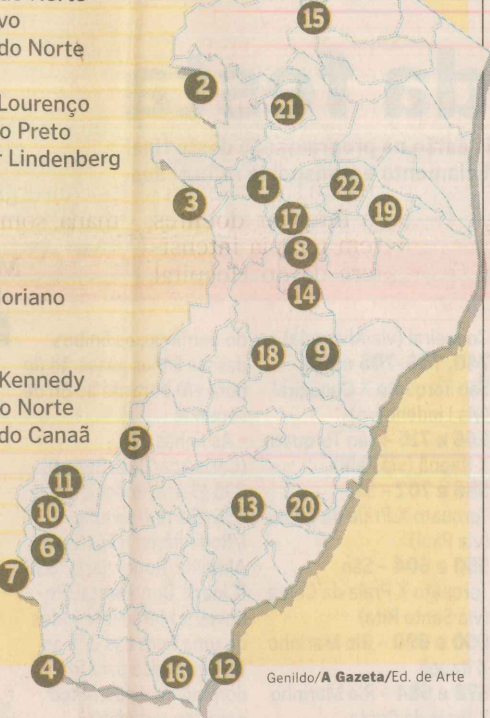
198

Investimento necessário para implantação da regionalização da Saúde e melhoria do padrão de atendimento médico-hospitalar em todo o Estado

R\$ 80 milhões

Fonte: Sesa e site datasus.gov.br

- 3 Alto Rio Novo
- 4 Bom Jesus do Norte
- 5 Brejetuba
- 6 Divino São Lourenço
- 7 Dores do Rio Preto
- 8 Governador Lindenberg
- 9 Ibiracu
- 10 Ibitirama
- 11 Irupi
- 12 Marataízes
- 13 Marechal Floriano
- 14 Marilândia
- 15 Ponto Belo
- 16 Presidente Kennedy
- 17 São Dom. do Norte
- 18 São Roque do Canaã
- 19 Sooretama
- 20 Viana
- 21 Vila Pavão
- 22 Vila Valério



Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte



Samuel Sabino

Desperdício

O Sagrado Coração de Jesus não possui equipamentos de urgência e emergência, o que permite seu funcionamento apenas como ambulatório

Hospital de 'fachada' no Norte

Nova Venécia – Quem passa pela rodovia que liga Mucurici a Ponto Belo, municípios localizados no extremo Norte do Estado, e vê um imponente prédio à beira da estrada com dois mil metros de área construída, pensa que os dois municípios são bem servidos na área de Saúde. Não é bem assim. Apesar da fachada ostentar o nome de Hospital Sagrado Coração de Jesus, a obra não dispõe de equipamentos que possam garantir o funcionamento normal.

Inaugurado há quatro anos, depois de levar oito para ser

construído com recursos federais, o Sagrado Coração de Jesus nunca funcionou como hospital, devido à falta de recursos para a compra de equipamentos.

Com capacidade para 80 leitos, o prédio que já serviu de sala de aula para capoeira, hoje sedia a Secretaria de Saúde de Ponto Belo, uma unidade do PSF e ambulatório. A secretária Vaneide Rocha (filha do prefeito José Rocha) disse que está em estudo a criação de um serviço de pronto-atendimento dentro do hospital.

Com isso, sem ter como

atender satisfatoriamente os 6.263 moradores do município, a secretaria precisa gastar cerca de R\$ 23 mil por mês com transporte, consultas e emergências. Os hospitais mais requisitados ficam em São Mateus e Vitória, distantes, respectivamente, a 140 e a 380 quilômetros de Ponto Belo.

■ Participaram desta cobertura Roberly Pereira, Karlla Hoffmann, Sandra Pacheco e Samuel Sabino

Guarapari – Sucursal – Em Guarapari, um projeto do vereador Joaquim Capistrano, visa transformar o antigo Aldeia Maembá Hotel em um hospital público para atender, além do município, Anchieta, Piúma, Alfredo Chaves e Iconha.

Os secretários municipais de Saúde, contudo, estão divididos. Para os secretários de Anchieta, Miguel Jorge Guissem Neto, e de Alfredo Chaves, Sandra Calenti, seria uma boa solução. Os gastos com transporte de usuá-

rios e a agilidade na prestação do serviço de saúde estariam mais próximos das condições econômicas dessa região.

Já a secretária de Piúma, Francini Marques de Castro Zucchi, disse que ainda sairia mais em conta para o balneário levar o paciente para a Grande Vitória. Ela informou que o hospital da cidade é público, e a verba mensal do Governo federal é de R\$ 25 mil, mas o custo gira em torno de R\$ 55 mil. O excedente é arcado pela prefeitura.

Consórcio barateia custos na Saúde

Nova Venécia – Doze municípios do Norte do Estado gastam mensalmente R\$ 300 mil para custear transporte, consultas e exames de pacientes que precisam se deslocar para outros municípios, especialmente São Mateus, Colatina e Vitória, em busca de tratamento especializado que não são pagos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Para baratear os custos, há quatro anos esses municípios criaram o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Norte do Estado (Cisnorte). Mensalmen-

te cada prefeitura contribui com 1% do fundo de Participação do Município (FPM).

"Hoje em dia, se uma pessoa sofrer um acidente grave, com traumatismo craniano, só terá chance de sobreviver se for levado para Vitória", lamenta o secretário de Saúde de Nova Venécia, Valdir Turini. O Cisnorte, reúne os municípios de Nova Venécia, Boa Esperança, Vila Pavão, Pinheiros, Montanha, Mucurici, Ponto Belo, Vila Valério, Jaguaré, São Mateus, Pedro Canário e Conceição da Barra.



Sandra Pacheco

Transporte

Pacientes do interior dependem de ambulância para obter atendimento na Capital

